

MILHO –20-04 a 24-04-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

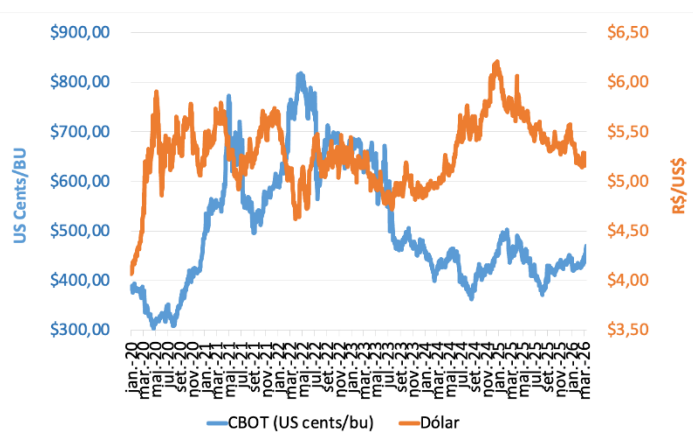
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição mensal	Varição semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	71,00	47,00	45,00	44,00	-38,03%	-6,38%	-2,22%
Londrina/PR	R\$/60Kg	60,60	55,00	52,00	52,00	-14,19%	-5,45%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	67,00	56,33	57,00	57,50	-14,18%	2,08%	0,88%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	72,50	60,67	59,17	57,17	-21,14%	-5,77%	-3,38%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	76,00	60,00	61,00	62,00	-18,42%	3,33%	1,64%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	85,40	74,00	67,90	67,00	-21,55%	-9,46%	-1,33%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	71,40	68,44	63,90	68,48	-4,09%	0,06%	7,17%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	87,60	82,00	81,60	80,40	-8,22%	-1,95%	-1,47%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	187,79	182,51	176,92	178,95	-4,71%	-1,95%	1,15%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	224,00	209,60	208,40	209,80	-6,34%	0,10%	0,67%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	110,16	100,39	94,91	96,11	-12,76%	-4,26%	1,26%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	103,46	90,13	85,64	85,86	-17,01%	-4,74%	0,26%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	75,91	67,89	63,94	64,28	-15,31%	-5,31%	0,53%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	81,85	70,68	67,56	66,45	-18,82%	-5,99%	-1,65%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,71	5,24	4,99	4,98	-12,80%	-4,99%	-0,30%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

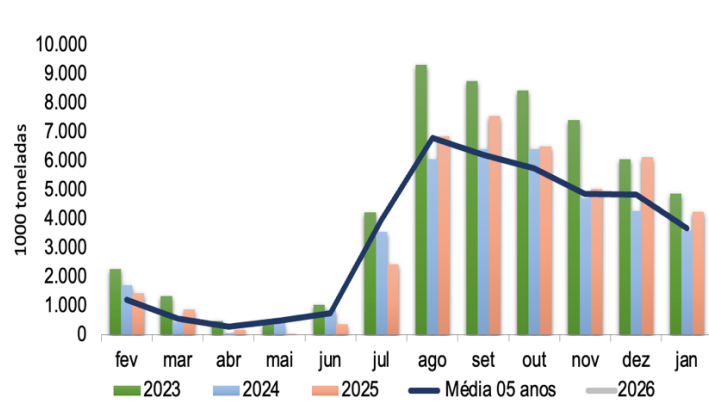
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na semana em análise, o mercado do milho permaneceu com baixa movimentação, refletindo a dificuldade de alinhamento entre compradores e vendedores. A proximidade de feriados, o câmbio mais fraco e a baixa referência dos portos limitaram a disposição de compra, enquanto parte dos produtores manteve resistência em vender nos preços indicados.

No Centro-Sul, os preços seguiram pressionados pela entrada da safra de verão, principalmente em Minas Gerais, onde a colheita e a oferta de milho úmido ampliaram a pressão sobre as cotações. Em São Paulo, mesmo com menor oferta em alguns momentos, os compradores mantiveram postura cautelosa, realizando apenas negócios pontuais. No Paraná, a comercialização também seguiu limitada, com o mercado tentando ajustar os preços da safrinha às referências de exportação.

Além disso, no Centro-Oeste, a formação de preços continuou condicionada às indicações mais baixas das *tradings* e das indústrias, especialmente em Mato Grosso e Goiás. Apesar de haver alguma atenção ao clima nas lavouras de segunda safra, esse fator ainda não foi suficiente para alterar de forma consistente o comportamento dos preços, que seguem pressionados pela baixa liquidez e pelas referências externas menos favoráveis.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 62% colhido. Em MG, o tempo firme ajudou no avanço da colheita, que se aproxima da metade da área total. No RS, a priorização da colheita da soja e o clima instável inviabilizou um avanço maior da colheita. Na BA, a colheita segue em andamento. No PI, houve início da colheita, ainda que de forma incipiente. No geral, as lavouras apresentam boas condições. No PR, a semana foi de clima mais seco e quente, permitindo avanço da colheita, que está em fase final. Em SC, resta cerca de 2% da área para concluir a colheita. Grãos tardios apresentam queda de qualidade. Em SP, a colheita está praticamente finalizada. No MA, início da colheita no estado, se dando em algumas áreas de plantio mais precoce no sul do estado. Em GO, a colheita foi concluída na região Sudoeste, porém segue nas demais localidades”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 100% semeado. Em MT, houve menor volume de chuvas, especialmente no Norte, mas ainda há bom teor de umidade nos solos, mantendo boa condição na maioria das lavouras. No PR, as chuvas irregulares e as altas temperaturas afetam o potencial produtivo em algumas regiões. Em MS, as lavouras apresentam boas condições, apesar do aumento na incidência de lagartas e da redução de chuvas nas regiões Nordeste e Sudeste. Em GO, a ausência de chuvas persiste e afeta o potencial produtivo em algumas lavouras. Em MG, a escassez de chuvas começa a provocar danos por estresse hídrico em algumas lavouras. No TO, as chuvas seguem regulares, viabilizando um bom desenvolvimento da cultura. No MA, no sul do estado, a escassez de chuvas começa a provocar perdas pontuais por estresse hídrico. No PI, a escassez de chuvas e as altas temperaturas afetam algumas lavouras em fases reprodutivas. No PA, as chuvas foram volumosas e isso ajudou na manutenção da umidade dos solos para andamento do plantio e para o desenvolvimento das lavouras”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o primeiro mês registrou embarques de 1,55 milhão de toneladas, volume 9,15% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado segue travado, com preços da safrinha ajustando-se às referências de exportação e compradores atuando com cautela, enquanto a baixa liquidez limita uma reação mais firme das cotações.